

A QUARTA-FEIRA DE CINZAS

TEXTO: JOEL 2.12-19

1. A Quarta-feira de Cinzas

Estamos no início do período da Quaresma, começando o grande Ciclo litúrgico da Páscoa. No início da história da Igreja, os principais eventos da vida e obra do nosso Senhor Jesus Cristo foram celebrados com grande alegria, tais como o seu batismo, a sua morte e ressurreição e a sua gloriosa ascensão. Conforme essas celebrações se desenvolviam, um período de tempo foi reservado antes dos principais eventos do nascimento e ressurreição de Jesus como um tempo de preparação. Durante a Quaresma, o culto da Igreja assume um caráter mais penitencial. A cor da estação é o roxo, uma cor frequentemente associada à penitência. A palavra “Aleluia” geralmente é omitida. Por não usar o aleluia - uma expressão alegre que significa “Louvado seja o Senhor” - até a Páscoa, o tempo da Quaresma é claramente separado como um tempo distinto do resto do ano. Além disso, forma um contraste poderoso com a celebração festiva da ressurreição de Jesus quando nossos aleluias soam alto e claro.

Na Quarta-feira de Cinzas pode ser usada a imposição de cinzas sobre aqueles que desejam. gesto de arrependimento e um poderoso lembrete sobre o significado do dia. As cinzas podem simbolizar poeira a poeira e lembrar aos adoradores a necessidade de limpar, esfregar e purificar. Se forem aplicados durante o ato de ajoelhar-se, a própria postura de humildade e submissão expressa a condição miserável do ser humano diante de Deus. As cinzas são geralmente derivadas dos ramos de palmeiras que foram levados para a Igreja no Domingo de Ramos anterior.

Normalmente o pastor pega as cinzas na ponta do polegar e faz o sinal da cruz na testa de cada adorador, dizendo estas palavras: “Lembre-se: você é pó, e ao pó voltará”. Isto segue mais efetivamente antes (ou como parte) da Confissão e Absolvição no Ofício do Serviço Divino.

2. Os próprios do dia

Gradual

Conservemos os nossos olhos fixos em Jesus, pois é por meio dele que a nossa fé começa, e é ele quem a aperfeiçoa. Ele não deixou que a cruz fizesse com que ele desistisse. Pelo contrário, por causa da alegria que lhe foi prometida, ele não se importou com a humilhação de morrer na cruz, e agora está assentado do lado direito do trono de Deus.

Verso

Voltem para o SENHOR, nosso Deus, pois ele é bondoso e misericordioso; é paciente e muito amoroso e está sempre pronto a mudar de ideia e não castigar.

Coleta do Dia

Todo-poderoso e eterno Deus, que não desprezas o que foi criado por ti e perdoas os pecados de todos os que se arrependem, cria em nós um novo e contrito coração, a fim de que, lamentando nossos pecados e recebendo nossa miséria, recebamos de ti total absolvição e perdão; através de Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor, que vive e reina contigo e o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre.

O profeta Joel

O nome do profeta Joel, significa: O Senhor é Deus. Ele mesmo se apresenta como filho de Petuel. Não se conhece nada mais sobre sua vida. Joel pertence aos primeiros dos assim chamados profetas menores. Ele viveu por volta dos anos 873-848 a.C. Época muito movimentada no cenário mundial e que também o aproxima dos tempos dos profetas Isaías e Amós. O assunto do livro do profeta Joel é a terrível praga de gafanhotos e, depois, uma seca, o que ele expõe como sendo os precursores e os sinais do último grande juízo do SENHOR, que somente podem ser evitados por meio dum sincero arrependimento. Mas a ênfase evangélica do livro é a promessa do Espírito Santo no cap.2.

3. Os textos do dia

O Salmo 51

É um Salmo penitencial. Ele traz marcas profundas de dor interior por causa do pecado. Ele tem seu contexto estabelecido: Quando o profeta Natã veio ter com Davi, depois dele ter adulterado com Bate-Seba. Ele tem seu conteúdo disposto da seguinte maneira:

- 1 – O pedido de perdão, vs. 1,2;
- 2 – As razões sobre as quais esse pedido é firmado, vs 3-6;
- 3 – Estas razões são renovadas em vários detalhes, vs7-12;
- 4 – A promessa de oferecer serviço a Deus, a resposta à graça – vs 13-17;
- 5 – Uma oração pelo bem da santa cidade, vs 18,19.

2 Co 5.20b-6.10

O texto da epístola está inserido na sessão na qual o apóstolo Paulo apela aos cristãos de Corinto – e aos de todos os tempos – para que se reconciliem com Deus. Esse apelo está fundamentado no que Deus faz em Cristo e dispensa a todos, através do Ministério Pastoral. O pastor de Corinto, os pastores das nossas cidades e vilas, como o profeta Joel, chamam o povo de Deus a um relacionamento de fé com ele, que se apegue aos bens que ele nos oferece em sua graça. Ele insta para que seja logo, quando diz: “*Eis agora o tempo oportuno; eis, agora, o dia da salvação*”. Paulo conclui esse trecho, dando o seu próprio exemplo. O ministério pastoral, que proclama a reconciliação com Deus, é fundamentado no que o Salvador Jesus disse: “*Pelos seus frutos o conhecereis*” (Mt 7.13-24). Ecoa o texto do profeta Joel, quando ele apela para arrependimento sincero, não apenas da boca para fora.

Mateus 6.1-6, 16-21

Há uma íntima conexão entre Joel 2.12-19 e o texto do evangelho. Aqui, o Salvador Jesus está pregando o seu maravilhoso Sermão do Monte, no qual ele aprofunda a lei a tal ponto de levar o pecador a desesperar de si mesmo, a abandonar toda a hipocrisia e conversão superficial, e a abraçar o oferecimento da graça de Deus, em Cristo, para uma vida baseada no correto relacionamento com Deus.

4. O texto de Joel 2.12-19

V.12 – Portanto, agora, diz YAHWEH, tornai para mim com todo o seu coração, e com jejum, e com choro e com luto (pranto).

V.13 – Então rasgue o seu coração e não (apenas) as suas vestes e volta para YAHWEH seu Deus pois gracioso e misericordioso ele (é), devagar para a ira e grande de misericórdia e ele tem pena de fazer o mal.

V. 14 – Quem sabe ele irá voltar e ceder (arrepender) e deixar depois dele uma bênção, uma oferta de grãos e uma oferta de bebida para YAHWEH seu Deus.

V.15 – Tocai a trombeta em Sião, consagrai um jejum, convocai uma assembleia sagrada (um santo dia de penitência).

V.16 – Juntai o povo, santificai a congregação, reuni os anciãos, reuni os filhos e os bebês que mamam, saí noivo (recém-casado) da sua câmara e a noiva dos seus aposentos.

V.17 – Entre o pórtico e o altar, choram os sacerdotes que ministram a YAHWEH e dizem: Poupa YAHWEH o seu povo e não dê a sua herança (povo que é todo teu) à vergonha, que governe sobre eles as nações. Por que dirão entre os povos: Onde (está) o Deus deles?

V.18 – E será zeloso YAHWEH por sua terra e pieoso sobre o seu povo.

V.19 – E responderá YAHWEH e dirá ao seu povo: Eis que enviarei a você o grão e o vinho, e o óleo e você ficará satisfeito por eles, e não farei de você mais uma vergonha entre as nações.

Comentários

Assim como a praga dos gafanhotos tinha como objetivo trazer o povo a uma reflexão sincera sobre sua conduta com Deus, assim o anúncio do Dia do SENHOR,

dia de julgamento e todos os seus terrores, não tinham outro objetivo que não produzir arrependimento e conversão sincera do povo de Deus.

V. 12: Deus chama o seu povo ao arrependimento verdadeiro, usando a palavra-chave para isso: *Convertei-vos*. A conversão verdadeira, sincera, nunca é algo da boca para fora; mas, é mudança completa de *todo o coração*. É claro que o que está no coração torna-se visto por fora. Por isso, o arrependimento sincero e a verdadeira conversão são, aqui, demonstradas com jejuns, choro e pranto.

V.13: Ainda outra demonstração deste arrependimento sincero é vista aqui: *rasgai o coração*. Trata-se de uma demonstração externa de mudança de coração, de mente, da totalidade da vida. Rasgar as vestes qualquer um pode fazer, até mesmo os hipócritas. Mas, rasgar o coração deixa claro que a conversão é genuína e é demonstrada por frutos dignos de arrependimento. A razão para isto é dada aqui: O SENHOR Deus *é misericordioso e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal*. O SENHOR Deus nos perdoa não por causa de algo que somos ou fazemos; mas, por tudo aquilo que ele é. É da sua natureza perdoar!

V. 14: A pergunta *quem sabe...?* é cheia de sentido, de esperança. Quando Deus se volta do mal que prometeu, por causa da sua justiça, ele o faz porque o seu amor entra em cena. O arrependimento de Deus não contradiz a sua imutabilidade. Deus promete tornar a maldição em bênção, caso houver arrependimento verdadeiro. Em outras partes das Escrituras achamos a mesma mudança em Deus. Isto só é possível no Deus *revelatus*, mas não no *absconditus*. Deus é justo, mas, com o seu amor, ele satisfaz, e assim, supera a sua justiça. E a bênção que Deus ia deixar após si é o necessário que concederia ao seu povo para que, do concedido, lhe trouxessem ofertas e libações. Lembremo-nos sempre que é uma graça de Deus se, agradecidos, lhe ofertamos.

Vv. 15,16: Ele convida o seu povo para uma santa reunião. A Igreja sempre foi o povo que Deus, pelo Espírito Santo, *chama, congrega, ilumina e santifica*. Aqui não é diferente. Ele convida seu povo para reunir-se para que seja servido por suas bênçãos e bens. Esse convite não exclui ninguém, nem as pequeninas crianças, nem os noivos e noivas nos seus aposentos nupciais. Nada é mais importante do que ser reunido por Deus, como seu povo, e ser servido por ele.

V. 17: Os sacerdotes, que ocupavam uma posição mediadora entre Deus e o seu povo, que tanto tinham falhado na condução espiritual do povo de Deus (não deixe de conectar com a epístola de hoje! Veja o exemplo de Paulo!), agora choram. Por que choram? Pelos seus pecados e pelos do povo. Choram por se saberem indignos, como todo o povo, de receber o perdão de Deus e a sua graça maravilhosa, oferecida nos meios que ele escolheu. Os sacerdotes e o povo, diante do altar, são servidos por Deus e oram a ele. O seu pedido é que o SENHOR Deus *poupe o seu povo e não o entregue à vergonha*. O último argumento da oração é o de que a honra de Deus está em jogo, caso não ouvisse a súplica ardente dos seus. Pois os pagãos vizinhos iriam perguntar: Onde está o vosso Deus? Será que não pode vos ouvir ou não é misericordioso como sempre estais dizendo? Este é um dos argumentos mais fortes que os fiéis podem apresentar quando levam sua súplica ao Senhor, a saber, que a glória de Seu próprio nome exige que Ele em misericórdia olhe sobre Seus filhos, para que não sejam entregues às ciladas dos inimigos.

Vv.18,19: Então, vem a resposta de Deus. Ele é *zeloso pelo seu povo*. Ele cuida dos seus. O seu cuidado provê bênçãos espirituais: Perdão dos pecados (*ele se compadeceu*), e bênçãos materiais: o cereal, o vinho e o azeite. Apesar do seu povo merecer castigo, por causa dos seus pecados, o SENHOR Deus, em grande misericórdia, se compadece, perdoa e abençoa. Entendendo mais amplamente o texto, a bondade do SENHOR Deus seria mostrada: pela remoção dos gafanhotos (19-27), pela vinda do Messias (23b), pela descida do Espírito Santo (28,29) e pela vinda do Dia do SENHOR (2.30-3.21).

5. Lei e Evangelho

A lei nos mostra como somos: Pecadores, por nascimento e natureza que, em muitos momentos da vida, passamos uma camada de verniz fino e superficial na nossa vida cristã, rejeitando a bondade de Deus que, diariamente, nos chama ao arrependimento sincero. A conversão insincera, o arrependimento superficial são coisas muito próprias dos hipócritas que jejuam, rasgam suas roupas, mas não o coração. Recebem cinzas nas suas fronteiras, mas tem seus corações cheios de sujeira e podridão.

O evangelho nos mostra a Deus como ele é: Em sua imensa bondade nos chama ao arrependimento, é misericordioso, compassivo, tardio em irar-se e grande em benignidade, e se arrepende do mal. Ele nos poupa! Não descarrega a sua ira sobre nós, porque já o fez sobre seu filho Jesus Cristo. Ao nos chamar ao arrependimento, prometer e dar o seu perdão gracioso, ele não faz isso por causa de algo bom que possa haver em nós, ou pelo que fazemos; mas, por causa do que ele é. A sua honra é perdoar, reconciliar. Seu maior desejo é salvar. Aqui está a grande motivação para lançarmos fora toda a hipocrisia e conversão superficial e recebermos, por sua graça, em fé verdadeira, o seu perdão, que transforma a nossa vida, a começar pelo nosso coração.

O convite de Deus para “rasgar o coração” nos lembra que o lado direito de Jesus foi rasgado pela lança, quando ele estava na cruz por nós. Daquela ferida saiu água e sangue. Eis aqui os meios (Batismo, Palavra e Santa Ceia) pelos quais o SENHOR Deus nos oferece e dá seus maravilhosos benefícios: Perdão dos pecados, vida e salvação.

6. Esboço

Tema: A misericórdia de Deus

Partes:

I – Chama-nos ao arrependimento.

II – Concede-nos suas bênçãos.

Silvio Ferreira da Silva Filho